

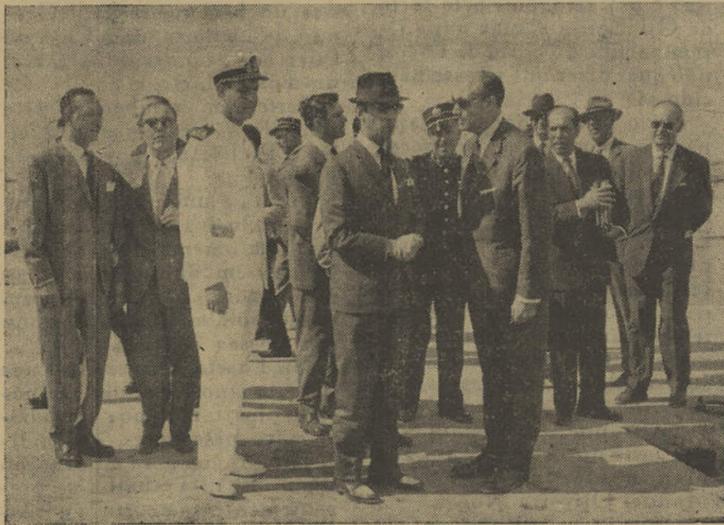


POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



O Sr. Ministro Dr. Correia de Oliveira, apreciando a linda Praia de Tavira — Agora votada ao ostracismo?

O Serro de S. Miguel e o turismo algarvio

TEMOS admirado com satisfação e aplauso a intensa e persistente campanha que alguns dos nossos jornais têm desenvolvido e continuam a desenvolver em favor do turismo no Algarve.

Era realmente tempo de se fazer neste sector o que há muito se deveria ter feito. As belezas inconfundíveis desse pedaço precioso da terra portuguesa, onde se forjou a gesta dos Descobrimentos, já existiam, sem dúvida, mas só agora é que foram descobertas...

PELO
Dr. José Fernandes Mascarenhas

Parece que não se acreditava muito na sua realidade por preguiça mental ou sabemos

Continua na 4.ª página

Reunião de Técnicos Agrónomos

Desloam-se a Lisboa nos próximos dias 13 e 14, os srs. Engenheiros agrónomos Bento dos Santos Nascimento, director da Estação Agrária de Tavira e Oscar Reis Cunha, da mesma Estação, a fim de assistir a uma série de palestras sobre os «perigos toxicológicos dos pesticidas», que se realizam na Estação de Ensaio de Sementes da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas

TENENTE-CORONEL

João Carlos Guimarães

Ficamos surpreendidos com a dolorosa notícia do falecimento do nosso prezado amigo e colaborador sr. Tenente-Coronel João Carlos Guimarães, autor da nossa editorial do passado domingo sobre o problema dos frutos secos «Será desta vez que se encara o problema dos frutos secos — Problema n.º 1 da Lavoura Algarvia» assunto por ele debatido por diversas vezes no nosso jornal.

Dizia-nos no seu amigoso cartão que acompanhou o artigo — «meu prezado amigo: com votos às melhores felicidades peço vênua para mais este empurrãozinho mas já muito desiludido Convém que o jornal seja enviado ao Ministro da Economia e aos Secretários do Comércio e Indústria».

Continua na 2.ª página

A COMISSÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO

REGEITOU O PEDIDO DE DESAFECTAÇÃO DA ILHA DE TAVIRA

MAIS UM PASSO EM FALSO NO TURISMO ALGARVIO

Acabamos de saber que o pedido de desafectação da Ilha de Tavira foi regeitado, por unanimidade, pela Comissão do Domínio Público Marítimo.

Muito embora ignoremos as razões que fundamentaram tal decisão, ficamos surpreendidos porque vai contrariar a ideia do Governo e o plano feito pelos Serviços da Direcção-Geral de Urbanização dentro dos limites demarcados pela Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em que se respeitam os interesses do público visto não haver recintos fechados, isto é, praias privadas.

A infausta notícia causou o maior descontentamento na cidade que há quatro anos luta arduamente por tornar a sua já preciosa praia numa das mais importantes do Sul do País.

Sabemos que em piores condições já foram concedidas outras desafectações e, por isso, nos quedamos perplexos porque tal decisão representa um profundo golpe no progresso do concelho com fortes reflexos na projecção do turismo nacional.



O Sr. Ministro das Obras Públicas, apreciando o projecto da Ponte para a Praia — Um sonho que se desfez?

Depois de quatro anos de trabalho e luta em prol da realização desse grande sonho turístico, depois de porfiados esforços de encontro a toda a casta de «empata-burocracia»,

Continua na 2.ª Página

AS NOSSAS REPORTAGENS

OLHÃO ► CAPITAL DA INDÚSTRIA ALGARVIA

- S. Miguel filão turístico a explorar
- Projectos em vias de concretização

Olhão apesar da crise em que a sua indústria conserveira se debate continua a ser a mais progressiva vila algarvia. Para Olhão a pesca é a sua actividade fundamental, contudo têm-se criado outras indústrias que funcionam ainda em pequena escala. Gente laboriosa como toda a gente do mar.

A origem desta povoação é um tanto nebulosa, mas tudo nos indica uma percentagem larga de sangue serraceno.

Apesar do seu passado pouco conhecido, sabe-se, contudo, que em 1605, constituia freguesia própria, era então uma aldeia em que a maior parte das casas eram construídas de ma-

Continua na 2.ª página

GRUPO CULTURAL DE TAVIRA

Conforme já noticiámos, realiza amanhã, pelas 21,30 horas, a sua conferência na sala da Biblioteca Municipal, o sr. Engenheiro-Agrónomo Oscar Reis Cunha.

A palestra versará sobre «O Valor Alimentar e Terapêutico dos Frutos», trabalho que está sendo aguardado com muito interesse.

Somos uma Unidade Económica - Política actual

NOS últimos anos Portugal desenvolveu apreciavelmente o espírito de colaboração e mútua ajuda entre as suas parcelas territoriais. Os planos de Fomento globais para a Metrópole, Ilhas e Ultramar asseguraram uma íntima conexão de interesses entre os diversos pontos geográficos do solo da República Portuguesa. Ultimamente o Decreto-lei n.º 44016, de 8 de Novembro de 1961, estabelecendo o Espaço Económico Português foi a alavanca definitiva da unidade económica da Nação.

Se, no entanto, quizermos fazer uma fria análise dos acontecimentos económicos, havemos de reconhecer que a invasão do Estado Português da Índia, em Dezembro de 1960, nos arrebatou as vantagens desse esforço, quase todo ele da Metrópole; e que o terrorismo que em Março de 1961 rebentou em Angola se propunha locupletar-se com a nossa imensa obra, não já só dos Planos de Fomento, mas de cinco séculos de trabalho insano e inigualável de missão.

Continua na 2.ª página

Dr. Manuel de Mendonça Freitas

Acaba de ser colocado, interinamente, como Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Coimbra, este nosso prezado amigo e distinto magistrado que presentemente estava a desempenhar as funções de Juiz da 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Leiria.

Dequi lhe endereçamos as nossas cordiais saudações.

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Homenagem ao Poeta! ... Talvez porque no nosso tempo de menino e moço a primeira vez que pisamos um palco fosse para dizer os lindos versos de Júlio Dantas: «Lady Godiva», na récita com que o Grupo n.º 59 dos Escuteiros de Portugal, iniciou um interessante período de representações teatrais! ... Talvez porque amante de versos tivéssemos decorado

— e guardado ainda na memória — muitos dos maravilhosos sonetos desse grande Poeta Português!

... Talvez porque tivéssemos lido e relido, na nossa adolescência, e ainda agora com enternecido interesse e entusiasmo, toda a obra literária desse escritor portentoso! O que é certo é que, ainda hoje, volvidos tantos anos, mante-

Continua na 4.ª página



Olhão — Avenida da República

Somos uma Unidade

Continuação da 1.ª página

nização, de miscigenação da cultura, do pensamento, das tradições, de aspirações, de tudo que, em suma, é riqueza material e espiritual, é civilização, não resta dúvida nenhuma. E o mesmo se dirá do ataque à Guiné.

Nos três casos houve, iniludivelmente, uma manobra do exterior para nos empolgar! o que é nosso, mesmo o que somos.

No caso da Índia era difícil nos tempos que vão correndo, suster com um dedal uma enchurrada. Só o primado do espírito, o reconhecimento de um Direito secular poderia deter a ameaça bruta. Restava optar pela cedência, pelo abandono, o que constituiria um grave precedente jurídico para nós, no resto de Portugal, ou aguentar até poder. É pouco podíamos, para o que não são necessárias grandes demonstrações. Tínhamos de manter-nos nesta última alternativa, por imperativo da Pátria que outra não permitia com dignidade. Custou-nos algumas mortes e a perda de mais de quatrocentos mil compatriotas que vivem acorrentados — sabe Deus até quando — ao agressor. Todos sabem o que tem sido o descalabro da administração indiana no Portugal da Índia.

Outra, inteiramente diferente, é a posição de Portugal em África. Somos um grande Estado Euro-Africano onde a riqueza é um constante motivo de cobiça alheia, mas onde a nossa força é irresistível. Temos em Angola um espaço 14,5 vezes maior que Portugal e em Moçambique 9 vezes o território metropolitano.

O petróleo, a energia eléctrica, o ferro, o carvão, os diamantes, o café, o sisal, açúcar, algodão, milho, gado em exploração pecuária industrial, como a do caraculo, amendoim, arroz em casca, calumba, castanha de caju, chá mandioca e pesca em grande escala, tudo ali se encontra em condições inesgotáveis.

Como portugueses que são e sem problemas raciais, já que a nossa política de miscigenação de há mais de cinco séculos nos garante um multirracismo prático que dificilmente será alcançado pelos apressados teóricos desse conceito genuinamente português, nenhuma força — acaba de ser provado, irreversivelmente — nos desunirá.

É nesta certeza que temos de construir o nosso futuro económico, já que sob o aspecto político, nesta era em que o «evento da História» sopra a favor dos grandes espaços, nada temos a temer, de dentro.

Os responsáveis pela política económica de Portugal têm dado sobejas provas do seu realismo e não vão em sugestões parciais e desencontradas. E Salazar é penhor de que não nos deixaremos enredar em utopias malsãs, sujeitas à precariedade do transitório. É um complexo eterno que está na raiz da nossa estrutura económica.

PRÉDIO

Vende-se na Travessa das Figueiras, n.º 20 — Tavira.

Tratar na Rua Almirante Reis, n.º 162 — Tavira.

Vende-se

No sítio do Almargem, Conceição de Tavira, duas courelas de terra; uma de sequeiro com os 4 ramos de arvoredo e outra de regadio com diverso árvores de fruto, casas de habitação, etc.

Quem pretender tratar com José Bárbara — Conceição de Tavira.

O «evento da história» como suão desagregador está ultrapassado e terão de vir mais tarde ou mais cedo ao beija-mão português os que, nossos concorrentes e adversários, nos criaram dificuldades em África. São eles que, de facto, precisam de nós embora por artes dos diabos nos façam mais mal do que todas as dificuldades com que até hoje deparamos para fazer salutar a portugalidade. Mas isso não nos desviará da nossa patriótica linha de rumo.

H. Boaventura

Tenente - Coronel

João Carlos Guimarães

Continuação da 1.ª Página

Quem havia de dizer que oito dias depois, o «Povo Algarvio» viria tristemente anunciar o seu falecimento.

Como muito bem definiu o Padre António Vieira, a vida é uma lâmpada acesa; vidro e fogo. Vidro, que com um assopro se faz; fogo, que com um assopro se apaga.

E a vida deste nosso amigo e conterrâneo extinguiu-se num sopro deixando-nos submersos na mais profunda saudade.

O sr. Tenente-Coronel João Carlos Guimarães, faleceu em Lisboa, no dia 6 de Novembro, era natural de Tavira e contava 76 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Isabel Chaves Guimarães, era pai dos srs. Dr. João Chaves Guimarães e Eng.º António Chaves Guimarães, sogro das srs.ª D. Maria José Correia dos Santos Guimarães e D. Olga Ribeiro Guimarães, avó da sr.ª D. Maria Teresa Santos Guimarães e das meninas Maria Isabel Santos Guimarães, Maria José Santos Guimarães, Maria Carlota Santos Guimarães, Maria de Fátima Ribeiro Guimarães e do menino João Santos Guimarães e cunhado da sr.ª D. Virgínia Chaves Ramos.

A família entulada endereçamos sentidas condolências.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 19 do mês corrente, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca e na carta precatória vinda do Tribunal de Trabalho de Faro, extraída dos autos de execução por quotas em que é exequente a Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo e executado Manuel Vicente, casado, proprietário, residente em Casas Novas, Santa Catarina da Fonte do Bispo, há-de ser posto em praça pela primeira vez para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado aquele executado: Prédio urbano térreo com três divisões e quintal, no sítio das Casas Novas, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, que confronta pelo nascente com Francisco Rodrigues, norte com Manuel Vicente, poente com Maria Gertrudes e sul com Francisco Rodrigues, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Catarina sob o art.º 1 401, com o valor matricial de 2 352\$00, valor por que vai à praça.

Tavira, 26 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito

a) João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

a) João Faustino Nunes Gonçalves

MERCEARIA

Trespasa-se, bem localizada, e com boa freguesia.

Nesta Redacção se informa.

A desafectação da Ilha de Tavira

Continuação da 1.ª página

o sr. Dr. Jorge Correia vê num momento ruir a seus pés, como a estátua do rei da Babilónia, o projecto mais lindo que jamais se concebera.

Sabemos que o senhor Presidente da Câmara de Tavira vai com toda a justiça pedir a revisão do assunto porque nos parece que tal decisão vai de encontro à ideia do Governo na sua projectada realização do grande plano do turismo nacional.

É inconcebível e anti-turística a deliberação tomada pela Comissão do Dominio Marítimo, numa época em que os nossos vizinhos espanhóis limam todas as arestas e aplaenam todas as dificuldades para tornar o seu País cada vez mais belo e atraente aos olhos dos estrangeiros.

E o que fazemos nós em Portugal, num País que não é essencialmente industrial e em que a agricultura se debate com as mais sérias dificuldades?

Fazemos turismo caseiro! Criamos dia a dia as maiores dificuldades burocráticas aqueles que se mostram arrojados para a realização de qualquer obra de projecção turística.

Assim não. A nossa província tem encontrado as mais sérias dificuldades para a realização dos seus mais belos projectos. Será isto porque um estreito braço de mar nos separa de Marrocos?

Até parece que influências estranhas se movem para a prejudicar e, se algo têm conseguindo através das mais cruciantes vicissitudes, isso se deve por vezes à observação dos estranhos e temos que acreditar no slogan que anda de boca em boca — «que o Algarve turístico foi descoberto pelos estrangeiros».

São unânimes as apreciações favoráveis feitas por nacionais e estrangeiros à Praia de Tavira.

Contam-se aos milhares os que aqui deixam registadas as suas excelentes opiniões classificando-a como uma das melhores estâncias de repouso e turismo do País, quer pela amenidade do clima, quer pela mansidão das suas águas.

Precisamente no momento em que se projectava a ponte para a Praia, em que se preconizava a urbanização da ilha, em que à sombra de todo este sonho de grandeza se compraram terrenos para a construção de prédios e hotéis, na Horta d'El-Rei, a fatídica notícia, que fez estremecer as paredes do edificio dos Paços do Concelho, foi como que um balde de água fria lançado sobre os tavirenses, gente generosa e crente, que ansiosamente há tantos anos luta pelo progresso da sua praia e da sua terra.

Há que rever o assunto porque «errare humanum est».

Nesta hora má tenhamos fé na decisão do Governo da Nação, aguardemos com calma a última palavra sob o destino da Praia de Tavira porque o senhor Presidente da Câmara, que conta com o incondicional apoio dos tavirenses saberá fazer prevalecer a sua razão.

Agradecimento

Maria do Carmo Mascarenhas de Sousa, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente devido ao seu estado de saúde não o permitir, muito reconhecida agradece por este meio a todas as pessoas que a acompanharam e visitaram quando do falecimento do seu querido marido, assim como às pessoas que fizeram o favor de o acompanhar à sua última morada.

AS NOSSAS REPORTAGENS

Olhão

Continuação da 1.ª página

eira e com tecto de colmo. As barraquinhas são um pequeno vestígio dessa aldeia.

Sabe-se também que Gil Eanes nasceu aqui ou nas redondezas de Moncarapacho, onde mais exactamente foi o berço deste grande navegador. Também há quem tenha querido fazer acreditar ser este herói da nossa história marítima, natural de Lagos, mas isso é um erro, pois pelo facto de Gil Eanes e suas naus terem partido do porto de Lagos, não quer dizer que tivesse nascido aí.

Foi o povo olhanense também o primeiro a escorraçar os franceses do Algarve. Foram dois marítimos desta vila, bem dignos da glória de Gil Eanes, logo que tomaram conhecimento de que os opressores franceses haviam abandonado o nosso território, se meteram num barco caíque e sem mais cartas de marear que a sua vontade, atravessaram o Atlântico a dar a nova a D. João IV, que se refugiara com sua corte no Brasil. Eram eles Manuel Martins Garrocho e Manuel Oliveira Nobre.

Orgulha-se Olhão de ter sido berço do poeta João Lúcio e do valoroso Patrão Joaquim Lopes.

Apesar de nesta valorosa vila não haver monumentos a realçar, pois é como já o demos a entender uma povoação das mais recentes do Algarve, não deixam de ser dignas de admirar as suas açoteias das casas edificadas à semelhança de cubos, pois em vez de terraços têm açoteias que são como as do Norte de África, genuinamente árabes.

Foi a esta vila que nos deslocámos em reportagem e para isso ninguém melhor nos ilucidaria que o Presidente da Câmara, sr. Domingos Honrado.

Depois de uma conversa restritamente particular começamos por pedir nos esclarecesse e aos nossos leitores dos principais projectos, nomeadamente o aproveitamento turístico de S. Miguel.

— A causa de tal empreendimento não ser ainda concreto — referia-se ao Serro de S. Miguel, sua estrada principalmente — está em haver dois anos que pedimos o projecto a um sr. Engenheiro encarregado de tal, e até hoje continuamos à espera, apesar das nossas diligências — começou por nos elucidar o sr. Domingos Honrado. Disse-nos mais, citou até o nome de tal Engenheiro, mas aconselhou-nos que não o publicasse.

Esclarecemos os nossos leitores que o nosso interesse pelo Serro de S. Miguel está em ser impossível montar lá o posto da R.T.P. sem a referida estrada, melhoramento de que beneficiará todo o Algarve, pois não só Tavira — mas o Algarve em geral — verá com mais nitidez os programas da T.V.

— Foram vendidas há dias as moedas de Moncarapacho que renderam 143 900\$00, dinheiro que é destinado a me-

lhoramentos nessa freguesia, denominadamente o Mercado Municipal — continuou o sr. Domingos Honrado — que é de momento a maior necessidade de Moncarapacho.

Moncarapacho, é a principal freguesia deste concelho. Apesar de ser uma aldeia conta com a mais rica Misericórdia do Algarve e uma das mais ricas do país, um dos melhores Ranchos Folclóricos da província, uma Banda de Música, um bem apetrechado Grémio de Lavoura, uma Casa do Povo das grandes do Algarve, um hospital, etc, etc.

Pertencem também a este concelho as freguesias de Quelfes e Pechão e a povoação da Fuseta.

Fuseta é uma povoação que vive exclusivamente do mar e não tem amendoeiras nem figueiras em abundância como por engano há semanas um nosso colaborador informou nas nossas páginas.

Na Fuseta, têm-se feito nos últimos anos grandes melhoramentos tais como: um bairro para pescadores, encanализação de água para a povoação e sua ilha. Trabalha-se presentemente na abertura e ligação de esgotos que está já na fase final. Também se está abrindo um canal, necessidade que se fazia sentir há muito; ainda para esta terra serão construídas, o mais breve possível, instalações sanitárias.

Quanto a Quelfes e Pechão pensa-se em levar água a estas pequenas aldeias quando em breve ela for montada em Moncarapacho.

Também já foi iniciado o principal melhoramento deste concelho, a estrada para a ilha da Armona, cuja primeira fase já está concluída. Lembremos que esta ilha é o cérebro turístico de Olhão.

O nosso serviço em Olhão havia terminado pelo que nos despedimos desta terra.

Luciano Marcos

Gertrudes Magna da Silva

CASA FUNDADA EM 1890

Telefone 6

Fazendas, chapéus, modas, rotosaria, camisaria, sapataria, mercearia e vidros. Exclusivistas dos afamados chapéus Palmares e Almares

Agente da GAZCIDIA

Rua Dr. Oliveira Salazar

MONCARAPACHO

Manuel José Barros

Oficina de cromagem, reparação em bicicletas motorizadas e forquetas motorizadas, tudo aos mais baixos preços, na máxima perfeição e rapidez.

Rua Teotónio Pereira Martins

OLHÃO

Farmácia Olhanense

Direc. Téc. Sílvia A. Ribeiro da Silva

Grande stock de especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras, acessórios, artigos para bebé e grande colecção de perfumaria e artigos de beleza.

Águas minero-medicinais

Telef 114 — OLHÃO

OURIVESARIA MADEIRA

RELOJOARIA

Fuzeta - Moncarapacho

Vendas e concertos garantidos em Ouro, Pratas Jóias e Relógios. Os relógios desta casa são garantidos por cinco anos. Não deixe de visitar a casa

MADEIRA

Rua Dr. Oliveira Salazar, 71

FUSETA



Escola Técnica
ESTA Escola voltou a receber recentemente uma visita do sr. Dr. Jorge Correia, o qual se mostrou interessado no melhoramento das instalações do edifício sede deste estabelecimento de ensino.

ESTAO a utilizar-se alguns desenhos e trabalhos manuais por parte dos alunos, para a Exposição Internacional que a Unesco realiza em Janeiro próximo, no Japão. Sabemos que alguns desses trabalhos contém lindos aspectos do folclore algarvio e de interesse nacional, constituindo elementos primorosos que mais uma vez atestam a habilidade e o temperamento artístico dos jovens algarvios e a técnica do ensino de desenho seguida na Escola de Tavira.

RECOMEÇARAO em breve os trabalhos de desenho dos portais e outros elementos arquitectónicos de Tavira, por parte dos alunos do ano mais adiantado desta Escola. Aumenta assim o arquivo artístico que all'começou a ser montado no ano lectivo transacto.

TAMBÉM vai ser iniciada pelos alunos, a confecção de outra série de portais com elementos artísticos da nossa bela cidade. Estes portais destinam-se à correspondência de intercâmbio escolares, entre os alunos de Tavira e os de outras Escolas Técnicas da metrópole e do Ultramar.

ESTA Escola adquiriu agora, uma máquina de projectar, que constituirá um eficiente meio de instrução.

Uma nova Indústria Tavirense
Continuação da 1.ª página

te executado com um verdadeiro cunho de perfeição

Excelentes exemplares de espingardas foram postas à disposição dos visitantes, sendo alguns experimentados na sua carreira de tiro privativa, para apreciação de peso, maleabilidade e resistência do material aplicado

No final da visita às modelares instalações foi pelo proprietário da fábrica oferecido um Porto de honra aos visitantes tendo no final usado da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, que pôs em destaque o melhoramento, congratulando-se por Tavira possuir mais uma importante indústria, fazendo votos pelas suas prosperidades.

Resta-nos agradecer ao sr. Lagoas a amabilidade do convite que nos endereçou, felicitá-lo pela iniciativa, secundando os votos de prosperidades para a sua fábrica, que aliás faz parte integrante do progresso industrial da nossa terra.

CASAMENTO

Cavalheiro, com 28 anos de idade, deseja corresponder-se com menina dos 19 aos 25 anos para fins matrimoniais. Trata-se de assunto sério.

Endereçar correspondência para Augusto Manuel Grazina C. U. Companhia dos Diamantes de Angola Portugalía - Casa Angola.

Motorista

Com prática de ligeiros, pesados e tractores, cartas profissionais, oferece-se para trabalhar no campo ou na cidade. Dá referências e fiador.

Quem estiver interessado dirija-se a Adelino António Domingos, Alta Mór - Castro Marim - Algarve.

Casa PACHECO

O proprietária desta casa informa o Ex.º Publico que já está aberto este estabelecimento, tendo expostas as mais recentes bovidades em fatos feitos para homem e rapaz, casacos sport, samarras, canadianas, gabardines e sobretudo, casacos compridos para senhora, impermeáveis para homem e senhora, chapelia e camisaria. Esta casa é especializada em blusões de napa imitando cabedal, em preto e em cor

Visite esta casa na Rua Dr. Oliveira Salazar, 60 **FUSEIA**

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 1ª e 11 Divisão

I Divisão

Académica 3 — Olhanense 1
A «lição» decorada no jogo do Domingo anterior frente, ao Benfica, não foi devidamente aproveitada neste encontro, pelo menos nos seus últimos 45 minutos.

Quando ao fim do primeiro tempo o marcador acusava 1-1, alimentava-se a esperança de que a equipa algarvia estaria encarregada numa boa fase final, o que, ao fim ao cabo, não veio a acontecer.

Já val sendo tempo de marcar pontos... sem os quais não será possível a continuação na divisão maior.

O Olhanense ocupa actualmente, de parceria com Lusitano e Barreirense, a 12.ª posição.

II Divisão

Lusitano 2 — Oriental 1

«O maestro» Castiglia veio dar nova harmonia ao quinteto avançado algarvio uma vez que a defesa, com Araújo em grande plano, chegava para as necessidades. Em suma: vitória e agradável exibição da turma algarvia, Araújo e Jaruga marcaram os golos do Lusitano.

Os Leões 2 — Portimonense 1

O estado do terreno deverá ter influido no rendimento da equipa de Portimão.

Com dois golos de desvantagens no primeiro tempo, o grupo de Portimão reduziu a diferença nos restantes 42 minutos.

Mateus, centro-avanzado, foi o marcador do golo do Portimonense.

Farense 2 — Luso 0

Uma equipa de nomeada esta a do Luso. Deverá causar surpresas no campeonato; esteve mesmo para o fazer neste jogo.

Na partida que disputou em Faro, o onze local viu-se em apuros para chegar ao fim na situação de vencedor por 2 golos sem resposta.

Desagradáveis as cenas em que foram interventores Fala do Luso e José Gonçalves do Farense Vitor, obteve os golos do Farense.

Jogos para hoje:

- Olhanense — Barreirense
- Montijo — Lusitano
- Portimonense — Farense

VENDE-SE

Propriedade mixta, no sítio do Vau e Almagem, freguesia de Santa Maria, que consta de terras de semear de sequeiro, com os 4 ramos de arvoredo e uma pequena casa, com casas de habitação e de caseiro e dependências agrícolas, confrontando a nascente com a Estrada Nacional; norte, com D. Maria do Sacramento Marçal e irmã e outro; poente com João de Jesus e Silvério Cavaco e a sul com a estrada do Mato de Santo Espírito.

Quem pretender deve dirigir proposta em carta fechada a Camilo Maria Trindade, rua Acácio Barradas n.º 9 - Setúbal.

Casa do Povo de Luz de Tavira

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o preceituado no art.º 92.º dos Estatutos da Casa do Povo de Luz de Tavira, convoco os sócios contribuintes e efectivos da referida Instituição, a reunirem na sua sede, nos dias 15 e 29 de Novembro do corrente ano, para os efeitos seguintes:

ORDEM DOS TRABALHOS

Dia 15, pelas 22 horas — Eleição do Presidente da Assembleia Geral e do vogal seu substituto, para o triénio de 1964/1966 (art.º 95.º dos estatutos).

Se não comparecer a maioria dos sócios contribuintes, a reunião fica desde já marcada para o dia imediato (16) e à mesma hora e se não se encontrar presente um mínimo de dez sócios contribuintes, considerar-se-à renovado o mandato para o novo triénio. (§ único do art.º 95.º dos Estatutos).

Dia 29, pelas 22 horas — Eleição da Direcção e 2.º vogal da mesa da Assembleia Geral, para o triénio de 1964/1966, (art.º 90.º dos Estatutos).

Luz de Tavira, e Casa do Povo, em 29 de Outubro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António João Fialho



CICLISMO

O Ginásio Clube de Tavira, iniciou no Domingo passado o seu programa de preparação e selecção de novos corredores para as classes de amadores

Como já vai sendo hábito, nela participa elevado número de jovens candidatos, alguns dos quais com promissoras qualidades para se distinguirem no desporto do pedal.

Nas provas realizadas que decorreram com muito entusiasmo, registaram-se as seguintes classificações.

Populares — 25 voltas em linha — (1.ª Série): 1.º, João da Conceição Palma, 2.º, Alvaro Pereira Cardoso, e João Pereira Martins.

(2.ª Série): 1.º, Custódio Lopes Coelho, Manuel Lopes Francisco e António Menau Machado

Eliminação — (1.ª Série): 1.º, João da Conceição Palma, 2.º, António Pereira da Graça, 3.º, Alvaro Pereira Cardoso.

(2.ª Série): 1.º, Manuel Lopes Francisco, 2.º, Custódio Lopes Coelho 3.º, Rogério da Cruz Domingos.

Amadores — 40 voltas em linha: 1.º, Eleutério Antunes, 2.º, Henrique Neto, 3.º, João Antunes.

Eliminação: 1.º, Bernardino Fernandes 2.º José Leonardo 3.º, João Antunes.

As provas prosseguem hoje, a partir das 9,30 h. na pista do Estádio Ginásio.

Humberto Corvo triunfou no festival do dia 1

Conforme estava anunciado, realizou-se no dia 1 do corrente, o festival de ciclismo que teve a participação da equipa do Sporting, de alguns elementos do Louletano e do clube organizador.

A despeito das más condições atmosféricas o público compareceu em número muito razoável, e as provas disputadas decorreram sempre dentro de invulgar interesse e entusiasmo visto encontrarem-se presentes os dois mais destacados e melhores corredores da última volta a Portugal em bicicleta — Jorge Corvo e João Roque.

As classificações foram as seguintes:

20 Voltas — Populares (1.ª série): 1.º, Rogério Domingos, 2.º, Manuel Domingos 3.º António Lopes. **(2.ª Prova):** 1.º António Hermínio 2.º João António.

Eliminação, para Amadores: 1.º João Antunes, 2.º José Leonardo, 3.º Bernardino Fernandes.

Critério de 25 voltas, para Independentes: 1.º José Carrasqueira, 2.º, Daniel Ferreira, 3.º Octávio Trinta, 4.º, João Roque e 5.º, Humberto Corvo.

80 Voltas em linha para Independentes. Inicialmente estavam previstas 100 voltas mas, por motivo do mau tempo e de comum acordo entre os respectivos directores técnicos, foi resolvido encurtar para 80 voltas.

1.º, Humberto Corvo (com uma volta de avanço), 2.º, José Carrasqueira, 3.º, Octávio Trinta 4.º, Jorge Corvo, 5.º, Jaime Neto, 6.º, Florival Martins, 7.º João Roque e 8.º, José Miguel.

Assinal o "Povo Algarvio"

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Alda Costa Ginja Diniz e o sr. Dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo.

Em 11 — Sr. Agostinho José Gomes Peres.

Em 12 — D. Aurea Lidia Tavares Santo, D. Maria Cristina Teixeira Tello Polleri, menina Elsa Miria Horta Franco e os s. s. Fia elco de Paula Peres e Júlio Pereira Machado.

Em 13 — D. Maria Lopes Rodrigues, D. Maria Suzana Figueiredo Raimundo Matos, D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres e os s. s. João Diogo Viegas Peleja e Luis Eduardo Passos Correia.

Em 14 — Menina Maria Suzel Gaspar, menino Alvaro Nuno Fernandes Gonçalves e o sr. Alberto Ramos Palma.

Em 15 — Srs. Jaime Sesinando Monteiro Batista e José Alberto Gago Pereira.

Em 16 — Srs. João dos Santos Rodrigues e Rui Armando Martins da Costa.

Partidas e Chegadas

Afim de se despedir de sua sobrinha, sr.ª D. Maria Angela Cavaco Mouinho, professora oficial que foi colocada em Moçâmedes, Angola, foi a capital acompanhada de seu sobrinho António Valério Cavaco Mouinho, a nossa assinante em Cachopo, sr.ª D. Maria Cavila Cavaco.

Também all' estiveram a despedir-se, seus tios e primos sr. Eng.º Firmo Cavaco, que está pr. stando serviço na mina do Cercal, sua esposa e filhos

Partiu para Lisboa a sr.ª D. Gualdina Lima Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira e nossa muito prezada assinante.

— Regressou das nossas provincias Ultramarinas onde esteve em serviço da defesa da soberania nacional, o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão Adúbal António Calapez.

— Com sua esposa e filho encontra-se em Paris, onde foi em passeio, o sr. Domingos de Sousa Uva.

TOTOBOLA

9.ª jornada 17/11/1963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Lusitano — Cuf	x
2 Sporting — Leixões	1
3 Belenenses — Setúbal	1
4 Barreirense — Benfica	2
5 Seixal — Académica	1
6 Sanjoanense — Espinho	1
7 Lus. V. M. — Salgueiros	2
8 Boavista — Covilhã	x
9 Leça — Braga	2
10 Farense — Atlético	1
11 Leões — C. Piedade	x
12 Torreense — Peniche	x
13 Lusitano V. R. — Beja	1

Jorge Cruz

AGENTE

Importante firma deseja nomear agente em Tavira para a venda de artigo com óptima colocação.

Dá-se preferência a funcionário aposentado. Assunto da máxima seriedade, pelo que se exige colaborador idóneo e com apresentação de rigorosas referências.

Resposta ao apartado 28, — Covilhã.

LOURDES Cabeleireira

Participa a V. Ex.ª que abriu o seu estabelecimento na

Rua da Liberdade, 81 — TAVIRA

Executa todos os trabalhos da sua arte

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

Casa do Povo da Conceição de Tavira

CONVOCATÓRIA

José Afonso, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo da Conceição de Tavira, faz público que de harmonia com o artigo 95.º dos Estatutos se procederá à eleição do Presidente da Mesa da Assembleia Geral e do 1.º vogal da mesa para o triénio, 1964/1966, no próximo dia 3 de Novembro, pelas 18 horas, na sala onde funcionam os serviços desta Casa do Povo.

Se não comparecer a esta reunião a maioria dos sócios contribuintes fica desde já convocada outra reunião para a mesma hora e local, no di 10 de Novembro para o mesmo efeito.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de costume.

Casa do Povo da Conceição de Tavira, em 28 de Outubro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral

José Afonso

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e provincia, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Trovesse dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Continuação da 1.ª Página
mos viva a mesma profunda admiração pela obra do Autor da «Ceia dos Cardeais».

Júlio Dantas — o admirável escritor há pouco desaparecido — deve ter arrastado consigo para o eterno crepúsculo algumas das mais adoráveis figuras do Teatro Português, esse teatro de que tanto gostamos!

Nele que criou o símbolo lírico dos Marqueses e dos Cardeais, no Século da galanteria, o sentido da história dominava o do enredo e da graça. Poucos como ele possuíam a maravilhosa capacidade de restituir aos personagens e às épocas o colorido adequado.

Soube distinguir-se pelo poder genial de nos mostrar os sentimentos, as intrigas, as paixões e também as grandezas e os absurdos das épocas passadas.

Foi por essa prodigiosa intuição de escritor, — em que o Teatro se avantajava — que Júlio Dantas, desde os 20 anos descobriu a sua idade poética, a sua tendência espiritual, o seu horizonte estético. Foi ele, não haja dúvida, quem nos revelou o Amor em Portugal no Século XVIII.

Em vez de julgar o Século de D. João V com critérios políticos, julgou-o com indulgência, com ternura, com romance! Vestiu a sua alma com a casaca de seda escarlate de D. Luiz da Cunha, empunhou a bengala subtil dos meninos de Palhavã, cobriu-se com a cabeleira do Abade Sever, e, com ares de Marialva, meteu-se na intimidade sumptuosa ou sórdida daquela corte de «Sécias» e «Petalas», cujos segredos cheiravam a incenso e rosmarinho!

Apenas para Júlio Dantas, o Século não acabava com a invasão Francesa: Prosseguiu com o peralvino, chegava ao Conde de Farrobo, parava nos serões das Laranjeiras, para acabar na era queixosa do Fado — em que a fama plebeia da «Severa» dava ao cenário formidável a alegria quente da Taberna e da Rua.

Acompanhando, através dos seus livros, a evolução da sua obra, toda ela feita de pesquisa histórica, percebe-se que ele era um Autor em jornada permanente no roteiro da sua vida de idealista! Dos «Joséinhos» contemporâneos de Nicolau Tolentino, passava à Taberna do «Nicola», às Cortes de 1820, ao esplendor social dos Quintelas, aos pátios de cantoria e bebida, onde reinou, pobre e sublime, a Severa que imortalizou!

No seu maravilhoso Livro «Pátria Portuguesa» que fez as delícias da nossa juventude, ele procurou concretizar, como nessas tarçanias antigas que podemos admirar em Palácios e Museus, os episódios que mais falam ao sentimento de todas as gerações.

Essa antologia heroica, toda ela feita de retratos memoráveis, tinha por fim celebrar as virtudes da juventude de Portugal!

A multiplicidade de figuras que nesse livro nos deu Júlio Dantas, desde as rústicas às aristocráticas, desde as guerreiras às místicas, eram por ele enlaçadas respeitosa e enaltecedora — sempre — a alma e a grandeza deste Povo, que lá fora, teimosamente, as Nações pretendem amesquinhar, como se a nossa História Pátria não fosse impar no Mundo. Esse Mundo Louco em que pretendem pontificar as jovens Nações «sem história»!

Júlio Dantas foi decididamente, com a magia do seu estilo, não um Marquesinho

de azulejo desenhado em jeito de caricatura num lugar profano do Convento de Odivelas (como muitos o pretendiam ver), mas um Príncipe autêntico da Língua Portuguesa!

É por isso que, como algarvio, nos permitimos sugerir à Câmara Municipal da nossa terra, que faça substituir o nome duma dessas muitas Ruas da cidade — que nada dizem — pelo do Dr. Júlio Dantas, Poeta Grande e Algarvio Ilustre.

Mas não uma vulgar placa de zinco, como tantas outras! Antes, sim, uma dessas placas de azulejo, com alegorias, que hoje embelezam as esquinas de muitas cidades progressivas!

Seria um acto de justiça prestado pelos tavrinsenses àquele que em verso e em prosa tanto enalteceu as virtudes deste bom Povo Português!

Dia de Finados Dia de Saudades! Dia de recordações! Dia que a tradição continua a manter íntegra através das vicissitudes do Tempo, para que nós, os vivos, tenhamos no calendário uma data para nos lembrarmos, mais ainda, dos entes queridos que perdemos.

Aqueles que como nós, — e tantos eles são — se viram um dia afastados da terra onde nasceram, cresceram e onde decorreram os momentos bons e maus da sua existência, sentem, com mais enternecida nostalgia, estes dias que nos recordam com maior riqueza de pormenores, os familiares e amigos que fomos perdendo ao longo da nossa caminhada pela Terra!

Acorrem-nos à memória as nossas habituais idas neste dia ao Calvário onde, deambulando nesse campo Santo, nos iam detendo junto da campa desse Pai extremo que encheu de afectos o nosso coração de rapazinho, desses avós cuja ternura não esquecemos, dos sogros cuja amizade por nós permanere indelével na nossa alma, dos tios, dos primos, dos padrinhos, dos amigos — tantos — que continuam vivos de Saudades que deles guardamos no mais recôndito dos nossos corações.

Foi por isso que cá de longe, nesse dia em que foi impossível não recordar com maior ternura aqueles que a morte já levou, demos connosco perdidos no meio da multidão que enchia as Igrejas desta Lisboa, a rezar, como que a medo, essas orações que aprendemos na infância, depondo-as, aos pés de Deus, por intenção dos que nos foram tão queridos.

E à tarde, quando num desses Cemitérios de Lisboa, — autênticas cidades de Silêncio onde dormem o sono eterno aqueles que já cumpriram o seu destino na Terra, — deixamos ficar uma capa humilde, despida de flores, o crisântemo branco que nos restava, sentimos que nessa dádiva anónima iam também as saudades e as flores que tanto desejaríamos ter podido deixar sobre as sepulturas dos entes queridos que não esquecemos nunca.

Connosco ficou também a certeza de que alguém em Tavira, nesse dia, não terá esquecido os nossos, cobrindo as suas campas de flores!

Daqui expressamos a nossa gratidão!

VENDE-SE

Metade de uma propriedade que consta de terra de semear com os 4 ramos de arvoredado, que leva aproximadamente 20 alqueires de semente, no sítio da Balesira — Tavira.

Informa na mesma propriedade Manuel Adriano, e recebe propostas Emiliano Gonçalves Nunes, Estrada Nacional à Patinha n.º 69 — Olhão.

Uma nova Indústria Tavirense

Foi Inaugurada a Fábrica de Armas de Caça Lagoas

Na presença das Entidades Oficiais, alguns Convidados e Imprensa

Decerto muitos tavrinsenses desconheciam a existência da Fábrica de Armas de Caça Lagoas, importante indústria tavrinsense e talvez das poucas do género existentes no nosso País.

No pasado domingo, a convite do seu proprietário, o competente técnico sr. João Lagoas, assistimos à inauguração da nova e já importante fábrica de armas. Estiveram presentes no acto as entidades oficiais do concelho, alguns convidados e a Imprensa.

A nova fábrica que se encontra instalada a poucos metros da estrada Tavira - Vila Real de Santo António, dispõe da mais moderna maquinaria e tudo ali é executado com perfeição dentro dos mais exigentes processos da técnica moderna.

Aquilo representa o fruto de muitas horas de trabalho aturado e de um desejo inabalável de vencer.

Tavira, pode dizer-se possui uma fábrica de armas de caça que faz inveja a tantas outras que existem no País.

Desde as coronhas aos canos, tudo ali é cuidadosamente

Humorismo

Internacional

■ Optimista é o Homem que acha que a mulher por quem está loucamente apaixonado é muito melhor de que aquela de quem ele já não gosta!!!

Perguntas cretinas

- = Nos vasos sanguíneos pode colocar-se um ramo de floresta?
- = A barriga das pernas sofre de cólicas?
- = Você já levou um pontapé de um pé de vento?
- = E um «tabefe» de um braço de mar?
- = O botão do colarinho de sabrocha?
- = Em cabelo de relógio pode fazer-se permanente?
- = Se há taxas, porque não há também pregos e parafusos fiscais?
- = Os restos mortais põem-se no lixo?
- = O seu relógio de sol é automático?
- = Você já cometeu todos os sete pecados mortais? .. Então porque espera?!
- = Agora responda com toda a sinceridade.
- Quando está no escuro com uma boa garota e o pai vem pé-ante-pé e acende a luz... ai é que as coisas ficam pretas... não é verdade?...

No Hospital:

- Então que foi isso?! — perguntou o médico. Desastre de automóvel?
- Claro, a mania das velocidades... Se calhar tem a carta há pouco tempo?
- Não, senhor doutor, eu vinha no passeio!

PROMOÇÃO

Pela última Ordem do Exército foi promovido ao actual posto o nosso prezado amigo sr. alferes Francisco Maria de Carvalho Paula, que está prestando serviço no quartel do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Por tal motivo endereçamos-lhe as nossas felicitações.

Trabalhos Topográficos

Executam-se a preços moderados

MATAMOUROS

Rua Dr. Emilliano da Costa — F A R O

ALGARVE

Um estrangeiro, um leigo em geografia,
Mas com muito dinheiro pra gastar,
Abeirou-se de mim, um certo dia,
Para maravilhado, perguntar:

— Que nome é o desta terra de magia,
Que as ondas do Oceano vêm beijar,
Onde se vive entregue à fantasia,
Sem se sentir o tempo a declinar?

E eu respondi-lhe, ativo, sem esconder,
O orgulho que há dentro do meu ser,
Por ser desta província sem igual:

— Esta terra que tanto vos encanta,
Que vos fascina e tanto vos espanta,
Chama-se Algarve e é de Portugal!

Tavira, Agosto de 1963

António Amaro

SERRO DE S. MIGUEL

Continuação da 1.ª página

lá porquê? E daí talvez a razão da demora do seu aproveitamento e valorização.

Mas chegou finalmente o momento oportuno; e mais vale tarde do que nunca, embora já muito se tenha perdido sob o ponto de vista económico com semelhante demora.

Seja como for, a hora do Algarve, como agora se diz, parece que chegou! As suas belas praias estão-se a valorizar com a edificação de algumas unidades hoteleiras, convenientemente equipadas, obedecendo aos mais modernos requisitos, embora ainda em número insuficiente. Têm-se construído parques de campismo e, dentro de algum tempo, o Algarve fica a dispor do aeroporto de Faro, melhoramento bastante necessário sob vários pontos de vista, cuja importância se torna ocioso encarecer.

Com essas e outras medidas todos os recantos algarvios se vão de ir valorizando aos poucos e chamando a atenção dos turistas, inclusive a própria serra, hoje quase despida de vegetação e a sofrer os efeitos de um dos maiores males da terra — o da erosão — mas amanhã, arborizada com espécies vegetais adequadas, há-de constituir outro motivo de atracção e ao mesmo tempo um valor económico.

No plano geral turístico do Algarve há, porém, um ponto que não deve ficar esquecido e pelo qual há muito lutamos. Esse ponto é o poético e lendário serro de S. Miguel, na freguesia de Moncarapacho, em pleno coração do Algarve. É ele o «melhor miradouro do sul», como já o afirmamos e sem qualquer sombra de exagero.

O panorama que desse serro se disfruta é vastíssimo e rico de beleza e o turista algarvio muito beneficiaria com o seu aproveitamento imediato. Mas para tal é preciso dotá-lo com uma boa estrada de acesso, o que se torna relativamente fácil, talvez aproveitando e melhorando a que já vai galgando o serro. E como uma estrada à altura da finalidade em vista o resto virá por acréscimo: uma estalagem, um miradouro pròpriamente dito e tudo o que mais possa atrair o turista ávido de comodidades. Automaticamente, todas as belezas do concelho de Olhão, a que o serro de S. Miguel pertence, se valorizariam.

Mas para quando esse importante melhoramento, pelo qual as autoridades do concelho de Olhão já estão a interessar-se, fortes como somos em deixar perder os comboios? Confiemos, no entanto, no bom senso e no espírito de iniciativa de quem governa, na certeza, porém, que quem lançar mãos a semelhante obra realiza qualquer coisa de grande e de vistas largas, como vasto e belo é o panorama que do serro de S. Miguel se disfruta, tendo por fundo a imensidade do oceano dum azul lindíssimo que o Sol enche da sua poalha dourada, sbretudo de manhã e ao entardecer.

Seria uma iniciativa bem recebida por todos, e que muito contribuiria, podemos disso estar certos, para o êxito da campanha de desenvolvimento turístico que se está a verificar, não só no Algarve como pelo país fora.

Mas turismo feito com visão e equilíbrio e não com espírito de pura exploração do próximo, isto é, com a cegueira do enriquecimento rápido, sem olhar a meios para conseguir fins! Esse turismo não! O que é bom deve ser acariaciado e não repelir-se e estamos convencidos que esse tão necessário equilíbrio há-de ser uma realidade, para honra e também, vamos lá, para proveito da nossa gente.

O serro de S. Miguel que muitos apenas conhecem por ouvir falar ou por verem a sua silhueta característica a desenhar-se no azul do céu algarvio, sem nunca lá terendido, será mais um atractivo, e importante, a juntar a tantos outros que o Algarve possui e que precisam também ser descobertos...

J. Fernandes Mascarenhas

NOTA: — Já se encontrava este artigo redigido, que, afinal, não é mais do que um dos muitos artigos que temos publicado sobre o assunto, os primeiros dos quais, no tempo em que falar sobre o serro de S. Miguel e seus problemas turísticos constituía quase temeridade ou coisa de lunáticos, vimos com alegria, nos jornais do Algarve, que o Município de Olhão solicitou uma comparticipação para a construção da estrada para o mesmo serro. Ainda bem que o fez e só temos a congratular-nos com isso, e Deus queira que sim, realza uma obra de grande projecção regional. Aqui fica o nosso modesto aplauso.

Horário dos Comboios Linha de Evora

A partir do dia 1 de Novembro são feitas algumas alterações ao horário de comboios da Linha de Evora, pelo que se recomenda ao Público a consulta do 30.º aditamento ao horário em vigor, já afixado nas estações.

Assin al o «Povo Algarvio»